



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituições de Direito Público e Privado - Código: FDD0004

Docente: Rafael da Escóssia Lima / **Turma:** 05

Discentes: Júlio Rarick Lopes Bogalho – 190090341

Milena Juliana do Nascimento- 231001303

Yasmim Meirelles Peronico - 241001540

Resumo para a Relatoria Crítica

QUEM FOI PAULO FREIRE?

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, Brasil. Ele se tornou um influente educador, filósofo e pedagogo conhecido por suas ideias revolucionárias sobre educação e justiça social. Freire é mais famoso por seu livro "Pedagogia do Oprimido", publicado em 1968, no qual ele propôs um método educacional que capacitava as pessoas oprimidas a compreenderem criticamente sua realidade e a agir para mudá-la. Suas ideias tiveram um impacto significativo em todo o mundo, inspirando movimentos sociais e educadores a adotarem abordagens mais inclusivas e libertadoras na educação. Freire faleceu em 2 de maio de 1997, deixando um legado duradouro para a educação no Brasil.

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

CAPÍTULO 1: Não há docência sem discência (Paulo Freire)

Paulo Freire aborda a importância de estabelecer e debater os fundamentos essenciais para uma prática educativa-crítica ou progressista, os quais devem ser parte integrante e obrigatória na formação de professores. Ele destaca a necessidade de uma compreensão clara e profunda desses elementos, os quais devem ser desenvolvidos de forma prática durante o processo formativo. Um dos saberes fundamentais destacados por Freire é a compreensão de que ensinar não se resume à simples transmissão de conhecimento, mas sim à criação de condições que possibilitem a produção e construção desse saber por parte dos educandos.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, p. 13, 1996)

Ao longo de sua argumentação, Freire aborda a dinâmica relacional entre formador e formando, destacando a importância de superar a visão tradicional na qual o formador é visto como o sujeito ativo que molda o formando, que é considerado como um objeto passivo receptivo de conhecimento. Ele enfatiza que tanto o formador quanto o formando estão em constante processo de formação e transformação, desafiando a concepção unidirecional do ensino. Nessa perspectiva, ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas um processo no qual ambos os sujeitos estão ativamente envolvidos, aprendendo e ensinando simultaneamente em uma lógica de ensino horizontal.

A relação entre ensino e aprendizagem é dialética e complexa, afirmando que não há docência sem discência. Ele argumenta que essa interação dinâmica entre quem ensina e quem aprende transcende a simples categorização gramatical do verbo "ensinar" como transitivo-relativo. O aprendizado socialmente adquirido precedeu o ensino, conforme homens e mulheres descobriram coletivamente a possibilidade de ensinar. Essa percepção levou à busca por métodos e abordagens de ensino ao longo da história. A validade do ensino está intrinsecamente ligada ao aprendizado efetivo por parte do aluno, que deve ser capaz de recriar ou refazer o conhecimento transmitido. Participar autenticamente do processo de ensino-aprendizagem envolve uma experiência total, abrangendo aspectos políticos, ideológicos, epistemológicos, pedagógicos, estéticos e éticos, onde a beleza deve ser acompanhada pela integridade e seriedade.

O trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos de adquirir e aplicar conhecimentos se convertem em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do aluno. O objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes, aptas para desenvolver ao máximo possível suas capacidades mentais, seja nas tarefas escolares, seja na vida prática através do estudo das matérias de ensino. O professor deve dar-se por satisfeito somente quando os alunos compreendem solidamente a matéria, são capazes de pensar de forma independente e criativa sobre ela e aplicar o que foi assimilado. (LIBÂNEO, p. 105, 1994)

1.1 - ENSINAR EXIGE RIGOROSIDADE METÓDICA

O educador democrático tem a responsabilidade de fortalecer a capacidade crítica, curiosidade e insubmissão do educando em sua prática docente. Isso inclui trabalhar com os educandos para desenvolver uma abordagem metodicamente rigorosa em relação aos objetos

do conhecimento, distanciando-se do modelo "bancário" de ensino, que apenas transfere conteúdo de forma superficial. Ensinar vai além de simplesmente apresentar o conteúdo; envolve criar as condições para uma aprendizagem crítica. Isso requer a presença de educadores e educandos como agentes criativos, instigadores, curiosos, humildes e persistentes. Na verdadeira aprendizagem, os estudantes se tornam sujeitos ativos na construção do conhecimento, junto com o educador, tornando-os indivíduos que irão adquirir autonomia para sua formação como pensadores críticos. Nesse contexto, o conhecimento não é apenas transmitido, mas é apreendido e reconstruído, permitindo uma compreensão mais profunda e significativa do conteúdo ensinado.

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. (FREIRE, p. 15, 1996)

Freire destaca que nosso conhecimento do mundo é histórico e está em constante evolução, sendo fundamental conhecer o conhecimento existente e estar aberto à produção do conhecimento futuro. Ensinar, aprender e pesquisar estão envolvidos nesses dois momentos do ciclo de conhecimento: ensinar e aprender o conhecimento existente, e trabalhar na produção do conhecimento futuro. Assim, a docência e a pesquisa são práticas necessárias nesse ciclo de conhecimento.

1.2 - ENSINAR EXIGE PESQUISA

Freire nos mostra a essencial interação entre ensino e pesquisa, destacando que ambos são fundamentais e se complementam. Ensinar e pesquisar são atividades que se entrelaçam: enquanto ensinamos, continuamos a buscar e investigar, e enquanto pesquisamos, educamos e somos educados. A pesquisa é realizada tanto para expandir nosso conhecimento quanto para comunicar e anunciar novas descobertas. Além disso, aborda a importância de pensar de forma crítica ao longo do processo de aprendizado, transitando de uma curiosidade ingênua para uma "curiosidade epistemológica" mais profunda. Isso envolve respeitar o conhecimento comum enquanto estimula a criatividade dos estudantes e promove a consciência crítica, responsabilidade essencial do educador.¹

¹ FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 16

1.3 - ENSINAR EXIGE RESPEITO AOS SABERES DOS EDUCANDOS

É de suma importância os professores e as escolas não apenas respeitarem os conhecimentos prévios dos educandos, especialmente aqueles provenientes das classes populares, que são construídos socialmente na comunidade, mas também discutirem com os alunos a relevância desses conhecimentos em relação aos conteúdos ensinados. Freire propõe aproveitar a experiência dos alunos que vivem em áreas negligenciadas pelo poder público para discutir questões como poluição, saúde pública e desigualdades sociais. Questiona por que certos problemas, como lixões, são mais comuns em áreas pobres do que em áreas ricas, e sugere que essas questões sejam discutidas em sala de aula. Ele critica a postura reacionária de alguns educadores que defendem que a escola deve se limitar a ensinar conteúdos sem se envolver em questões sociais e políticas. Em vez disso, ele argumenta que é fundamental estabelecer uma conexão entre os conteúdos curriculares e a experiência social dos alunos, para que eles possam compreender melhor o mundo em que vivem e, assim, serem capazes de desenvolver um senso crítico.

1.4 - ENSINAR EXIGE CRITICIDADE

Paulo Freire argumenta que não há uma ruptura entre esses dois estados, ingenuidade e criticidade, mas sim uma superação, onde a curiosidade ingênua, ao se tornar crítica e se aproximar metodicamente do objeto de estudo, transforma-se em curiosidade epistemológica. Essa transformação não altera essencialmente a natureza da curiosidade, mas a aprimora em termos de precisão e rigor metodológico. A curiosidade, entendida como uma inquietação indagadora e uma busca constante por esclarecimento, é fundamental para a criatividade e está intrinsecamente ligada à experiência humana, sendo historicamente construída e reconstruída socialmente. Destaca a importância da promoção da curiosidade crítica na educação progressista como forma de nos defendermos de excessos tanto de irracionalismo quanto de racionalidade tecnológica. A curiosidade, vista como uma postura de alerta e busca incessante pelo entendimento, é essencial para o desenvolvimento humano e para uma compreensão mais profunda do mundo que nos cerca.

1.5 - ENSINAR EXIGE ESTÉTICA E ÉTICA

A transição da ingenuidade para a criticidade na educação deve estar enraizada em uma formação ética e estética. A prática educativa deve ser um exemplo de decência e pureza, resistindo às tentações do puritanismo e dos atalhos fáceis. Os seres humanos, como seres éticos, só existem porque estão constantemente se tornando, e isso requer uma integração da ética no processo educativo, não podendo distanciar a formação do ser com os princípios éticos. Educar não pode ser reduzido a um mero treinamento técnico, pois seu propósito fundamental é a formação moral do educando. Divinizar ou demonizar a tecnologia e a ciência é um equívoco, pois pensar corretamente exige profundidade e compreensão dos fatos, bem como disposição para revisar e mudar de opinião. No entanto, qualquer mudança deve ser coerente com os princípios éticos, pois pensar corretamente implica em radical coerência.

1.6 - ENSINAR EXIGE A CORPOREIFICAÇÃO DAS PALAVRAS PELO EXEMPLO

Percebemos que pensar corretamente implica agir corretamente, e que palavras sem exemplos práticos têm pouco valor. São questionadas as mudanças de postura ideológica de alguns professores, que passam de defensores da autonomia popular a pragmáticos que não estimulam o pensamento crítico dos alunos. A coerência entre discurso e prática é vista como fundamental para o ensino eficaz. Também é destacada a importância da generosidade na argumentação, diferenciando-a da raiva descontrolada.

1.7 - ENSINAR EXIGE RISCO, ACEITAÇÃO DO NOVO E REJEIÇÃO A QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

O pensamento correto envolve estar aberto ao risco e aceitar o novo sem negá-lo apenas por ser novo. Também implica rejeitar qualquer forma de discriminação, como aquela baseada em raça, classe ou gênero, que viola a essência do ser humano e nega a democracia. Percebemos a expressa preocupação com a arrogância de certas sociedades que se proclamam democráticas enquanto cometem atos discriminatórios. Defende-se que o pensamento certo não é separado da ação correta e que ensinar a pensar certo é uma prática comunicativa e dialógica, onde o entendimento é co-participado. O educador que pensa corretamente desafia o educando a compreender, em uma interação que fundamenta-se na dialogicidade, não na polêmica.

1.8 - ENSINAR EXIGE REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA

O pensamento correto reconhece a importância da reflexão crítica sobre a prática docente, pois é nesse processo que se supera o saber ingênuo e se desenvolve uma compreensão mais profunda. Na formação de professores, é essencial que o pensamento correto seja cultivado em colaboração entre aprendizes e formadores. A reflexão crítica sobre a prática é fundamental para melhorar futuras abordagens. Além disso, é necessário que o discurso teórico esteja próximo da prática, facilitando a compreensão e promovendo a superação da ingenuidade. A mudança ocorre quando o sujeito se assume e percebe as razões de sua forma de agir, tornando-se capaz de promover mudanças. A assunção do risco é um aspecto importante desse processo, impulsionando a tomada de decisões e ações concretas. A raiva legítima também desempenha um papel formativo, desde que mantenha limites para não se transformar em ódio.

1.9 - ENSINAR EXIGE O RECONHECIMENTO E A ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

A assunção envolve tanto reconhecer os riscos quanto reconhecer-se como sujeito desse reconhecimento. Na educação crítica, é essencial criar condições para que os educandos assumam-se como seres sociais, pensantes e transformadores. Na educação crítica, é crucial criar condições para que os educandos experimentem assumir-se como seres sociais, pensantes, transformadores e capazes de amar. Isso inclui o reconhecimento da própria identidade cultural e social, que é essencial na educação progressista. O mero treinamento do professor não aborda essa dimensão, limitando-se a uma visão pragmática do processo.

Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber. Creio que uma das razões que explicam este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender. (FREIRE, p. 24, 1996)

BIBLIOGRAFIA:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.